

IMAGENS DOCENTES E A PERCEPÇÃO DAS FAMÍLIAS EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO INFANTIL

MIRIAN DOS SANTOS CARVALHO¹; JULIANA MARQUES DE FARIAS²; TATIANE MENA SILVEIRA MELGARES³; MAIANE LIANA HATSCHBACH OURIQUE⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas - carvalhomiriam1972@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – teacherjulianafarias@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - tatitimenam@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas - maianeho@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Desde o começo do ano de 2020 até o momento atual, vive-se em um estado de pandemia não só no Brasil, mas no mundo todo. Reconhecendo os desafios encontrados para o desenvolvimento do fazer pedagógico, tanto pelos profissionais da educação quanto para as famílias das crianças que enfrentam contextos sociais diferentes, faz-se necessário compreender melhor em quais categorias se entrelaçam a escola na busca de identidade social, política e cultural, legitimando a formação da criança como sujeito, com suas especificidades. Hoyuelos (2021, p. 76) aponta: “falar de infância é algo muito complexo, Não podemos definir a criança de uma vez por todas. A criança é sempre um sujeito desconhecido em contínua mudança”.

Visto que a educação atua na transformação da sensibilidade passiva para a sensibilidade ativa, o processo educativo é permeado pela interação pedagógica entre escola, criança e família. Eis a tarefa que nos cabe realizar enquanto educadores, comprometidos com o desenvolvimento infantil.

Uma vez destacada a importância da família, vale analisar a sua ação socializadora e sua relação com a educação, visto que é consenso entre os pesquisadores o papel que os pais desempenham como primeiros educadores de seus filhos, sendo pares indispensáveis no processo de educação da criança. (FERREIRA e GARMS, 2009, p. 549).

Consideramos que a família e a escola são instituições complementares e que cabe à escola de Educação Infantil assegurar que o direito da criança nessa etapa da Educação Básica seja respeitado. É também dever do Estado resguardar esse direito e contribuir na formação integral das crianças e das famílias.

Diante desse quadro, estudos e pesquisas estão sendo desenvolvidos buscando compreender a relação do fazer pedagógico - esta relação família, escola e corpo docente. Para investigar esse cenário, foi proposta a elaboração de um questionário online, dentro da disciplina optativa “Pesquisa em Educação Infantil I”, ofertada pela Faculdade de Educação (FaE), na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O objetivo da ação foi exercitar a pesquisa sobre a percepção das famílias em relação à Educação Infantil para investigar as imagens de docência compartilhadas pelas famílias acerca do ser e fazer pedagógico de professores de Educação Infantil na atualidade.

O presente documento tem como objetivo apresentar reflexões e crenças que são compartilhadas no âmbito familiar acerca do trabalho pedagógico na

Educação Infantil. O aporte teórico para referendar tal pesquisa foi baseado nos estudos, leituras e diálogos realizados na referida disciplina: ARROYO (2012), FERREIRA e GARMS (2009), HOYUELOS (2020).

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa segue uma abordagem qualitativa com o objetivo de compreender as relações de trabalho dos professores da Educação Infantil. Faz-se necessário salientar que tal instrumento foi desenvolvido após a retomada da atividade presencial das escolas no período de pandemia, sendo optativo o retorno das crianças para as instituições de ensino. Buscando a livre participação das famílias na pesquisa, foi desenvolvido um questionário online encaminhado (através de aplicativos como Whatsapp), Facebook, Messenger para famílias com filhos em idade de 0 a 5 anos frequentando a Educação Infantil, de Escolas nos municípios de Pelotas e Canguçu. A aplicação do questionário ocorreu entre os dias 5 e 17 do mês de Maio de 2022 e este contém questões de múltipla escolha e dissertativas, nas quais os participantes poderiam se posicionar ou justificar suas respostas a partir da pergunta chave.

No decorrer deste documento é apresentada uma análise hermenêutica dos dados da pesquisa, buscando compreender a forma como as famílias percebem a Educação Infantil, levando em conta a ideia de que a criança é protagonista ativa no seu processo de aprendizagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O posicionamento das famílias participantes da pesquisa traz à tona questões que transcendem a concepção de que a instituição família independe da instituição escola. A presente pesquisa aponta a importância dessa relação escola e família.

Conforme o artigo de Ferreira e Garms (2009, p. 546): “Dentre os direitos fundamentais assegurados no Estatuto da Criança e do Adolescente, encontram-se o direito da criança à convivência familiar e o direito a educação”. Em uma sociedade na qual pré-conceitos ainda são fundamentados por visões deformadas acerca da multiplicidade dos tipos de família, um reconhecimento pelas instituições escolares acerca dessa pluralidade é necessário para um melhor entendimento do meio social em que a criança se encontra.

Às famílias é oferecida a oportunidade de ver as palavras, de observar como ocorrem os processos infantis de conhecer a criança que está em seu próprio filho. E, além disso, uma ocasião de diálogo, discussão e confrontação democrática e a possibilidade de reconhecer a criança com base em uma visibilidade real. Portanto, uma ocasião para se sentirem participantes dos acontecimentos que surgem no âmbito escolar e de poder adotá-las em um ato de acolhida cognoscitiva. (HOYUELOS, 2020, p.217 *apud* RINALDI, 1998, p.200).

Conforme sinaliza Hoyuelos, as instituições escolares compartilham com as famílias a responsabilidade pelo reconhecimento e integração socializadora da infância. Algumas questões da pesquisa intensificaram a compreensão da importância do reconhecimento da escola como lugar de acolhimento, aprendizado e socialização.

Uma questão tentou identificar as demandas das famílias em relação à Educação Infantil: De que modo a Escola vem atuando na educação de seu filho ou filha, dentro da Educação Infantil? Outra foi: Em sua opinião, essa atuação tem contribuído para ampliar as experiências deles? Na opinião dos participantes da pesquisa, a escola tem contribuído para ampliar as experiências dos seus filhos. Dentre as respostas apresentadas 92% dos participantes se disseram integralmente satisfeitos - percebem as crianças engajadas envolvidas com a proposta da escola. As respostas acima nos levam a pensar o que significa uma criança estar plenamente integrada na Educação Infantil? Qual a visão destas famílias em relação à Educação Infantil?

Retomando os estudos, sabe-se que um ambiente pedagógico participativo perpassa a visão de aprendizado dos professores. Em seu artigo, Oliveira-Formosinho destaca a compreensão destas práticas pedagógicas transmissivas e participativas. Nas diferentes formas de exercer tais processos pedagógicos, a participação das crianças dialoga com a intencionalidade do ato educativo.

Uma pedagogia centrada na práxis da participação procura responder a complexidade da sociedade e das comunidades, do conhecimento, das crianças e de suas famílias, com um processo interativo de diálogo e confronto entre crenças e saberes, entre saberes e práticas, entre práticas e crenças, entre esses polos em interação e os contextos envolvidos. (OLIVEIRA - FORMOSINHO, 2002 p.15).

Outra questão da pesquisa que causou certa interrogação foi a número 15: Você está satisfeito com o trabalho da escola de seu filho ou filha? Por quê? Como esta foi uma pergunta aberta, percebe-se certa dubiedade perante as afirmações e as justificativas. Em uma das respostas apresentadas aparece: “sim, pois estão aprendendo bastante”. Em outra resposta aparece “sim, porque faz jus ao combinado desde o início”. Conforme, as reflexões de Oliveira-Formosinho sobre crenças e valores acerca da formação da criança, tais respostas abrem um leque para discussões futuras. Isso porque ainda insistimos em uma visão adultocêntrica das crianças, considerando-as como “tábula-rasa”, que não dispõe de conhecimentos e aprendizagens prévias. Logo, faz-se necessário que adotemos uma postura crítica frente a essas afirmações de senso comum que distam dos pressupostos pedagógicos que orientam as práticas da Educação Infantil.

4. CONCLUSÕES

Neste breve trabalho, buscamos apresentar reflexões sobre a percepção das famílias em relação à Educação Infantil, investigando as imagens de docência acerca do ser e fazer pedagógico de professores desta etapa da Educação Básica. O instrumento da pesquisa procura ressaltar o importante papel da Escola na acolhida às crianças e a família. Tal pesquisa não busca defender um posicionamento específico, ou assegurar o direito unicamente de uma instituição seja família ou escola, mas procura dar visibilidade a questões que são vivenciadas no dia a dia, pelas famílias e pela escola.

Entendemos que se faz necessário estabelecer um contraponto em relação às fortes tendências de tornar a Educação Infantil um processo escolarizante:

É preciso recuperar ideologicamente um tipo de Educação Infantil que valorize a cultura da infância, sua forma de ver o mundo, que não seja manipulada pelos problemas do mundo adulto de conduzir meninos e meninas em direção a modelos pobres preestabelecidos. Um tipo de educação que escute os direitos da infância e participe deles. (HOYUELOS, 2021, p. 354).

As respostas do questionário e os achados da pesquisa, através dos posicionamentos das famílias participantes, corroboram as reflexões de Hoyuelos de que se faz necessário que se escute os direitos das crianças e das famílias. É preciso reconhecer o papel da Educação Infantil como essencial na integração social e no desenvolvimento psíquico das crianças e compreender o trabalho docente como uma atividade transformadora, construindo assim uma parceria potente entre família e escola para assegurar os direitos das crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G.; DA SILVA, Maurício Roberto (Ed.). **Corpo-infância:** Exercícios tensos de ser criança- Por outras pedagogias dos corpos. Editora Vozes Limitada, 2012.0

ARROYO, Miguel G., **Imagens quebradas:** trajetórias e tempos de alunos e mestres, Petrópolis, Vozes, 5ª. Edição, 2009.

HOYUELOS, Alfredo. **A estética no pensamento e na obra Pedagógica de LORIS MALAGUZZI.** tradução Bruna Heringer de Souza Villar, - 1. ed. São Paulo: Phorte; 2020.

HOYUELOS, Alfredo. **A ética no pensamento e na obra Pedagógica de LORIS MALAGUZZI.** tradução Bruna Heringer de Souza Villar, - 1. Ed. São Paulo: Phorte; 2021.

OLIVEIRA- FORMOSINHO J. PARENTE, C. **Para uma pedagogia da infância ao serviço da equidade:** o portfólio como visão alternativa da avaliação, Infância e Educação: investigação e Práticas (revista do grupo de estudos para o desenvolvimento da educação de infância), 7, p. 22-46, nov. 2005.

SAMBRANO, Taciana Mirna. Relação instituição de educação infantil e família. In: ANGOTTI, Maristela (Org.). **Educação Infantil:** para que, para quem e por quê? Campinas: Editora Alínea, 2006.

MELGARES, Tatiane Mena Silveira; FARIAS Juliana Marques de, OURIQUE, Maiane Liana. Hatschbach. **A percepção das famílias em relação ao trabalho dos professores de Educação Infantil Durante a Pandemia.** ENPOS, 2021.